

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA VIVÊNCIA NO PIBID

LUIZA DO AMARAL BRAGA; JOÃO PEDRO PIRES MEDEIROS<sup>2</sup>; SAMUEL VÖLZ LOPES<sup>3</sup>; LUIS CARLOS RIGO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizabraga@msn.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joaopiresmedeiros@gmail.com*

<sup>3</sup>*EMEF Olavo Bilac – samuelvolzlopes@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rigoperini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A construção da identidade docente é um processo dinâmico e contínuo, que se fortalece a partir das vivências concretas na escola (NÓVOA, 1992). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação profissional em Educação Física. A partir da inserção dos licenciandos na Educação Básica, o programa possibilita o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como a escuta sensível, a mediação e a capacidade de adaptação.

Segundo Damasceno *et al.* (2019), a convivência dialógica entre licenciandos e professores no PIBID favorece a circulação de saberes, promovendo o fortalecimento da identidade profissional com a escola pública. Além disso, como aponta Costa *et al.* (2019), o PIBID amplia a compreensão dos licenciandos sobre o papel do professor, rompendo com idealizações e promovendo o reconhecimento dos desafios e potenciais da docência na escola pública. A aproximação entre universidade e escola, proporcionada pelo programa, fortalece o vínculo com a realidade educacional e desperta o sentimento de pertencimento à profissão docente.

Assim, a presente atividade tem como objetivo relatar as experiências realizadas no âmbito do PIBID, evidenciando como essas vivências contribuem para a formação docente em Educação Física e para o compromisso ético e crítico dos futuros professores.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As ações foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Olavo Bilac, em Pelotas (RS), com uma turma do primeiro ano do ensino fundamental. As atividades foram planejadas conforme as orientações da Secretaria Municipal de Educação, indicadas no Documento Orientador Municipal (DOM) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, fortalecendo o vínculo entre universidade e educação básica, tendo a ludicidade como eixo metodológico para promover o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos.

Entre as experiências realizadas, destacamos uma aula inteiramente voltada ao desenvolvimento da coordenação motora, na qual utilizamos a corda como principal recurso pedagógico. Propusemos desafios que estimulavam movimentos amplos e integrados, trabalhando o equilíbrio, a lateralidade e o ritmo. Através da imaginação e do lúdico, criamos uma atmosfera de brincadeira com sentido educativo. Apesar do envolvimento da turma, percebemos com

clareza que as crianças apresentavam níveis distintos de habilidade, o que nos exigiu atenção diferenciada, sensibilidade e flexibilidade na condução das atividades. Essa experiência evidenciou os desafios da docência no que se refere ao ensino inclusivo e afetivo, que considera as particularidades de cada criança sem perder o senso de grupo e cooperação.

Outra experiência marcante foi a aula dedicada aos esportes de inclusão, cujo foco principal foi a vivência do voleibol sentado. Refletimos, enquanto equipe PIBID, sobre como abordar essa prática com crianças tão pequenas. Optamos por iniciar a atividade com uma roda de conversa, na qual introduzimos o tema das Paralimpíadas, compartilhando imagens e questionando os alunos sobre seus conhecimentos prévios. A troca foi rica, mas desafiadora, já que manter a atenção dos alunos em uma atividade teórica exige estratégias cuidadosas, sobretudo com crianças em idade de movimento constante. Ao levar a prática para a quadra, enfrentamos o desafio de estimular a participação e o respeito às regras de uma proposta pouco comum ao seu cotidiano, o que nos exigiu criatividade e escuta.



**Fotografia 1 —** Aula sobre esportes adaptados  
**Fonte:** Autores do trabalho.

Também realizamos uma aula de capoeira, utilizando música, movimentos básicos como a ginga e esquivas para trabalhar expressão corporal, ritmo e coordenação motora. A atividade foi muito bem recebida pela turma, promovendo integração, respeito mútuo e valorização de manifestações culturais brasileiras. A capoeira, além do aspecto físico, permitiu o contato das crianças com cantigas tradicionais e com o corpo em movimento de forma consciente e respeitosa.



**Fotografia 2 — Aula sobre capoeira**

**Fonte:** Autores do trabalho.

Essas experiências revelaram a importância da escuta sensível, da mediação afetiva e da adaptação constante das estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. As intervenções foram constantemente refletidas em conjunto com os professores supervisores, fortalecendo a articulação entre a prática na escola e os conteúdos discutidos na universidade, e contribuindo diretamente para a construção da nossa identidade docente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As vivências proporcionadas pelo PIBID são de suma importância para a formação e a construção da identidade docente, pois somos desafiados a articular teoria e prática em situações reais de ensino. Ao planejar e conduzir atividades de capoeira, percebemos a importância de valorizar a cultura corporal como expressão e identidade, enquanto nos esportes adaptados o desafio maior foi criar estratégias inclusivas que garantissem a participação de todos. Essas vivências dialogam com o que Martins et al. (2016) identificaram em seus estudos, ao apontarem que a imersão no cotidiano escolar possibilita ressignificar concepções pedagógicas e compreender os alunos como sujeitos ativos de sua aprendizagem. Do mesmo modo, há aproximações com as reflexões de Santos, Ferreira e Simões (2016), que ressaltam como o PIBID favorece a produção de saberes docentes por meio da reflexão crítica e da criação de materiais e conteúdos adaptados às demandas do contexto. Assim, percebe-se que, ao mesmo tempo em que aprendemos a lidar com situações práticas concretas, o PIBID possibilita ao discente, dar os primeiros passos na construção da sua forma de ser professor, o que para nós, foi pautada na sensibilidade, atenção à individualidade dos alunos, na reflexão coletiva e na busca constante de novos saberes para responder às diferentes realidades da escola.

Portanto, a participação no PIBID revelou-se fundamental para o amadurecimento profissional dos licenciandos, promovendo o desenvolvimento de competências como criatividade, empatia e capacidade de adaptação. Os

desafios vivenciados em sala de aula trouxeram a ressignificação dos saberes da formação inicial, reforçando o compromisso ético, o pensamento crítico e o engajamento dos futuros professores com a escola pública. Além disso, a convivência dialógica no programa favoreceu a circulação de saberes entre licenciandos e professores, fortalecendo a construção da identidade docente e ampliando o sentido do “ser professor” na Educação Física. Recomenda-se a continuidade de iniciativas como o PIBID para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar as complexidades da prática educativa contemporânea.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Fabiane Aparecida da; SILVA, Érica Regina; LIMA, Simone Helena. PIBID: contribuições para a formação docente inicial. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 718-730, abr./jun. 2019.

DAMASCENO, A. P. et al. Identidade docente no PIBID: saberes em circulação e fortalecimento da profissionalidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240045, 2019.

DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL. Educação Física no Ensino Fundamental: Diretrizes e Metodologias. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andréa Brandão; FERREIRA NETO, Amarílio; MELLO, André da Silva. Experiências formativas da Educação Física com a Educação Infantil desenvolvidas no PIBID. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Movimento*, v. 24, n. 4, p. 85-99, 2016.

NÓVOA, A. Formação de professores e identidade docente. Porto: Porto Editora, 1992.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de Educação Física. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 104-120, maio/ago. 2016.